

GENDER RESEARCH 4 COVID 19

Nota de Enquadramento

Linha 1 – Género e mercado de trabalho durante e no período pós crise COVID-19

Objetivo 1 - Emprego, desemprego e precariedades laborais

Sabendo-se que a precariedade no trabalho afeta de forma particular as mulheres, quer pelo tipo de vínculos, quer pela sua concentração em setores menos valorizados e mais precários e mesmo informais, quer pelas desigualdades remuneratórias e maior exposição a quebras e perdas de rendimentos e tendo também em consideração que a integração das mulheres no mercado de trabalho se faz através de sectores económicos particularmente afetados pela pandemia, pretende analisar-se os impactos da crise pandémica na posição das mulheres e dos homens no mercado de trabalho, rendimentos, condições de trabalho e condições objetivas de vida.

Aqui encontram acolhimento projetos que respondam a:

- Impacto no emprego, no desemprego e na precarização das condições de trabalho
- Pressões e impactos nos setores altamente feminizados como por exemplo os da saúde, ação social, educação, trabalho doméstico, retalho, comércio, turismo, restauração estética e bem-estar)
- Impacto das medidas de apoio às empresas (ex. lay off) e a pessoas desempregadas e beneficiárias de RSI
- Impacto entre as mulheres e homens trabalhadoras/es independentes (recibos verdes)
- Impacto nos rendimentos, desigualdade salarial, risco de pobreza

Objetivo 2 - Transformações nas formas de organização do trabalho e a conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar

Pretende analisar-se os impactos da pandemia nas organizações de trabalho e o modo como estas reagem à crise, sobretudo em setores com forte segregação horizontal, tendo em conta as adaptações à forma de trabalhar e de organizar o trabalho, as exigências de conciliação com a vida familiar e pessoal, e a gestão das necessidades específicas de trabalhadores e trabalhadoras.

Aqui encontram acolhimento projetos que respondam a:

- Aprendizagens e adaptações organizacionais a partir da COVID-19, contemplando as perspetivas dos parceiros sociais
- Estratégias de reorganização do trabalho (como teletrabalho, trabalho por turnos, etc) e os seus impactos na conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar
- Impactos no exercício de direitos de parentalidade

Objetivo 3 - Saúde, apoio social, limpeza: as mulheres na linha da frente

Os/as profissionais na linha da frente do combate à crise de saúde pública e mais expostos à doença são mulheres, desde enfermeiras, profissionais de serviços de apoio social, e serviços de limpeza (Wenham, Smith & Morgan, 2020). Deste modo, pretende analisar-se o impacto da pandemia nos

setores da economia do cuidado, altamente feminizados – desde a saúde à ação social – que não só mantêm como aumentam a sua atividade, com riscos para a saúde dessas trabalhadoras.

Aqui encontram acolhimento projetos que respondam a:

- impactos laborais e socioeconómicos em setores setores de serviços essenciais e/ou particularmente feminizados dos mecanismos de resposta à crise pandémica
- Impactos de género no trabalho (organização do trabalho e/ou relações sociais em contexto laboral) em setores críticos altamente feminizados como na prestação de cuidados, no terceiro sector, saúde ou educação
- Impactos nas trabalhadoras dos serviços de limpeza e trabalho doméstico e respetivos riscos de precarização e de saúde
- Situações de *stress* e *burnout* profissional, perceções de saúde e bem-estar de profissionais nos setores essenciais
- Visibilidade e protagonismo das mulheres em contexto de pandemia e efeitos sobre os estereótipos de género – visibilidade dos contributos profissionais das mulheres

Linha 2 – COVID 19, quotidianos, papéis e estereótipos de género

Objetivo 1 - Estereótipos de género, comportamentos de risco, saúde e pandemia

Sabendo-se da persistência de estereótipos de género que organizam o significado do que é ou deve ser um homem/rapaz ou uma mulher/rapariga e que esses estereótipos condicionam a auto-perceção, a perceção do mundo e a ação, pretende analisar-se a forma como homens e mulheres entendem o risco de contágio, atuam e percebem a sua saúde, bem como cumprem (ou cumpriram) as medidas impostas em contexto de pandemia.

Aqui encontram acolhimento projetos que respondam a:

- Papéis e estereótipos de género, perceção do risco de contágio e cumprimento das medidas impostas pela DGS. (survey)

Objetivo 2 - Prestação de cuidados informais, desempenho de tarefas domésticas e vida familiar em tempos de pandemia

Tendo em conta a persistente desigualdade entre homens e mulheres no desempenho de responsabilidades cuidadoras com a família e com a casa (Perista, 2016; Torres et al, 2018; Vieira et al., 2019), bem como a potencial agudização da sobrecarga das mulheres pelo encerramento de instituições de cuidado e de ensino, ou pelo isolamento e confinamento das famílias em casa (Sophie Harman 2016), pretende analisar-se os impactos da crise no trabalho de cuidado não pago e a sua distribuição entre mulheres e homens em contextos de coabitação e de conjugalidade.

Aqui encontram acolhimento projetos que respondam a:

- Divisão do trabalho doméstico e de cuidados em tempo de COVID-19: sobrecargas e conflitos
- Dinâmicas familiares e as opções das famílias em termos de teletrabalho e de cuidado de crianças e outros dependentes
- Efeitos da crise pandémica entre as famílias monoparentais
- Impacto no envolvimento dos homens no trabalho não pago, de cuidado e doméstico

- Impacto de gênero nas responsabilidades cuidadoras com ascendentes ou outros dependentes
- Agudização das condições de conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar pela assimétrica divisão sexual do trabalho não pago entre mulheres e homens
- Conflito trabalho-família, fatores e sentido do conflito, pressões e estratégias de superação
- Níveis de stress e/ou burnout e outros impactos relacionados com as dificuldades de conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar em homens e mulheres

Linha 3 - Covid-19 e violência contra as mulheres e violência doméstica

Objetivo 1 – Padrões e dinâmicas de violência em situação de crise

Serão privilegiados projetos que permitam a produção de conhecimento sobre:

- Expressão da violência sobre as mulheres e violência doméstica no quadro da crise COVID-19 e impactos das estratégias de confinamento social
- Perfis de agressão e de violência em contextos diversos (com ou sem descendentes menores envolvidos; com ou sem ascendentes dependentes em coabitação; em famílias alargadas em situação de coabitação)
- Vivências, experiências e mecanismos de autoproteção das vítimas de violência doméstica durante a pandemia (ex. face ao isolamento social)
- Papel das redes sociais formais e informais
- Consequências psicológicas e sociais e os mecanismos de adaptação das vítimas de violência doméstica adotados durante a pandemia
- COVID-19 e violência no namoro e ciberviolência associada a relações afetivas e/ou de intimidade
- Impacto psicológico da crise COVID-19 junto das vítimas de violência doméstica
- COVID-19 e riscos psicossociais de trabalhadores/as dos serviços de apoio a vítimas de VMVD

Objetivo 2 – COVID-19 e respostas do Estado e da sociedade à violência contra as mulheres e violência doméstica

Uma situação de crise altera, significativamente, as condições de prevenção, proteção e apoio às vítimas de violência doméstica. Atendendo às previsões de escalada do risco de violência é importante compreender a forma como os sistemas de prevenção e proteção, do Estado e da sociedade civil, se prepararam e reagiram às necessidades em situação de crise.

Serão privilegiados projetos que permitam a produção de conhecimento sobre:

- Estratégias, instrumentos, recursos e programas de resposta dirigidas às vítimas de violência doméstica em contexto da crise pandémica
- Crise COVID-19, menores, sistemas de promoção e proteção, regulação de responsabilidades parentais
- Respostas dadas pelas estruturas de atendimento e de acolhimento de vítimas (integradas na RNAVVD), articulação em rede a nível nacional e local
- Impacto da pandemia nas estruturas de acolhimento para vítimas de violência integradas na RNAVVD (ex. medidas de proteção, taxas de contágio)

- A resposta das forças de segurança e dos tribunais, em particular na avaliação de risco, medidas de proteção e de coação, no acompanhamento de suspensões provisórias do processo (e.g. acompanhamento de programas dirigidos a agressores de violência doméstica) e na aplicação e vigilância de medidas de proteção
- Responsividade da sociedade e redes informais às recomendações de vigilância e denúncia da violência doméstica
- O papel das organizações de mulheres e promotoras da igualdade de género: entre a reivindicação e a ação

Objetivo 3 – Ferramentas e instrumentos para a prevenção, resposta e combate à violência contra as mulheres e violência doméstica em contextos de crises e catástrofes como a da COVID-19

Pretende-se estimular o desenvolvimento, teste e validação de instrumentos úteis na resposta à violência contra as mulheres e violência doméstica (VMVD) em contextos de crises (económica, de saúde pública, catástrofes naturais, etc.) como a COVID-19, em matéria de prevenção e reforço dos sistemas de apoio e proteção de vítimas, e ainda de monitorização. Os instrumentos devendo ser inovadores, devem, porém, ser desenvolvidos atendendo à compatibilidade com o quadro legal e dispositivos de atuação existentes em Portugal (como, por exemplo, as estruturas de apoio e acompanhamento de vítimas de violência doméstica da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (RNAVD)). Os instrumentos apresentados podem ser de âmbito analítico (testes psicométricos, checklists, etc), técnico (recomendações e orientações para profissionais e indivíduos na forma de tutoriais, etc) e tecnológicas (soluções de comunicação e contacto, para monitorização, para redes institucionais e profissionais, etc).

- Dispositivos de prevenção, alerta e capacitação de vítimas, de organizações e da sociedade em geral na resposta a risco de VMVD
- Instrumentos para identificação de risco de violência de crianças e mulheres para setores como educação, saúde, serviços de atendimento ao público, proteção civil, entre outros
- Soluções e dispositivos para resposta *online* às vítimas (de acompanhamento e de novas situações)
- Instrumentos para avaliação de riscos psicossociais de profissionais de apoio a vítimas
- Formas de cooperação entre as diferentes estruturas e organizações durante situações de crise
- Instrumentos de avaliação para técnicos/as de apoio a vítimas
- Recomendações e planos de contingência para proteção de populações vulneráveis a violência doméstica e violência sexual